

MÁRIO VELA

INAUGURAÇÃO:

Sábado, 15 de Janeiro, às 15.30m

Patente até 10 de Fevereiro de 2011

arteperiférica
GALERIA

MÁRIO VELA

Madrid, 1969.

Natural de Quintanar de la Orden, Licenciado em Belas Artes pela Universidade Complutense de Madrid, tem vinte e quatro exposições individuais, das quais se destacam sete da Galeria Arte Periférica em Lisboa e quatro na Galeria José Robles em Madrid. Em 2009 expõe Hieráticas no Centro Cultural San Clemente em Toledo onde simultaneamente expõe uma retrospectiva da sua trajectória de 2001 a 2008. Entre as exposições colectivas sobressaem três incursões na ARCO e outras tantas na Feira de Arte Contemporanea de Lisboa ou Estampa. Pintor e escultor, também trabalha em suportes digitais, som e video.

arteperiférica
GALERIA

MÁRIO VELA

ELE, ELAS, ELES E ELA



ELE, ELAS, ELES E ELA

Como quase sempre, sinto-me **pintor**, numa altura em que a pintura convive com outras disciplinas mais jovens, prefiro comunicar com cor, com pinceladas, com expressões nas caras, com contrastes de cor ou de ritmos, com o erotismo subentendido, com o prazer do que se vê, e esse é o único fim. Cada cor é uma decisão, cada pincelada um risco, cada expressão uma informação que há que medir: quanto da minha extroversão tenho que mostrar numa obra? Umas vezes sinto que me dispo demasiado. Só o tempo revela o resultado de cada obra.

Quando pinto um quadro, gosto de o mostrar e discutir as decisões. Pouco a pouco separa-se de mim e ganha vida própria.

Os quadros desta exposição estão condicionados por uma experiência que tive este ano. Surgiu-me um trabalho em que fiz uma actividade com pessoas que nunca tinha pintado antes, pelo menos enquanto adultas. Foram mais de 150 pessoas que enfrentaram um cavalete, tintas acrílicas, pincéis e uma tela com um retrato deles realizado por mim a carvão, e pedi-lhes para tentarem interpretar-se expressivamente, não de forma natural - como forma de favorecer a criatividade e a surpresa. Ao princípio muitos negaram-se a participar, porém, não sei como, todos acabaram por pintar e para minha surpresa praticamente os 150 apreciaram a sua obra, voltando a ser crianças. Percebi que a pintura é algo primitivo, é uma forma de expressão necessária. Todos os pais damos aos nossos filhos, quando são pequenos, cores para que se expressem, porém com o tempo vamos deixando de as usar. A felicidade que sinto quando acerto ou creio acertar, ou a espontaneidade ou os imprevistos me surpreendem, é a mesma que vi neles. Nesta exposição deixei caminho aberto para novas cores - cinzentos, castanhos - pouco habituais em mim, e retomei às cores uniformes e primárias. Quando se consegue transmitir pela cor, o desenho, a expressão, não é necessária uma explicação para entender a obra. Esse foi o objectivo.

Pintar, criar, pensar, são uma maneira de entender a vida, umas vezes com angustia e outras com prazer, não tem explicação, mas é o que fazemos os artistas. Cada vez que faço uma exposição procuro encontrar um fio condutor, algo comum que me motive; nalgumas ocasiões senti-me preso a esse fio condutor, a essas coincidências, e agora quis-me despojar e trabalhar de uma maneira individual ou, no máximo, em pares, segundo o que me pede umas vezes a cabeça, e outras o coração; desta vez quero mostrar um conjunto de individualidades, de quadros que podem considerar-se únicos, que não pertencem a nenhuma série, mantendo apenas a minha linguagem reconhecível, o meu mundo, o que quero expressar. **Ele, elas, eles e ela** reúne diferentes personagens, diferentes momentos, quadros independentes e livres.

Mário Vela, Novembro de 2010



Retocándose los labios, 2010
Acrílico sobre lienzo - 100 x 81 cm



Sola, 2010
Acrílico sobre lienzo - 60 x 180 cm



Acompañado, 2010
Acrílico sobre lienzo - 60 x 180 cm



Chico dentro de la Esfera, 2010
Acrílico sobre tela, dentro da esfera de Policarboneto - 50 cm de diámetro



Pareja dentro de medias esferas, 2010
Acrílico sobre tela dentro de médias esferas de Policarboneto 40 cm de diámetro